

O sofrimento dos animais é mesmo necessário?

A maioria das pessoas concorda que é errado causar sofrimento "desnecessário" a um animal. Mesmo que não seja um(a) grande apreciador(a) de animais, ninguém aplaude quando vê um cão sendo chutado na rua aleatoriamente. Pelo contrário, muitas vezes a nossa reação é de repúdio.

No entanto, não imaginamos que causamos – sim – muito sofrimento aos animais, e que praticamente todo esse sofrimento é desnecessário. Por exemplo, a maioria de nós está acostumada(o) a comer carne, derivados do leite e ovos, mas o que não imaginamos é que esses produtos não são só apenas dispensáveis, como podem ser nocivos à nossa saúde e ao meio ambiente.

Usamos os animais apenas para nosso próprio benefício em tantos outros casos que seria preciso uma lista enorme para descrever cada uso, mas podemos levantar alguns deles:

- Vendemos e compramos suas vidas como se fossem meros produtos destituídos de interesses e preferências, da mesma forma que fazemos com cadeiras e roupas;
- Ignoramos sua autonomia, tirando-os de seu habitat para transformá-los em cobaias e objetos de observação;
- Forçamos sua procriação e roubamos seus filhotes para serem comercializados e nos fazerem companhia;
- Os criamos, engordamos e assassinamos para nos servirem de alimento porque gostamos do sabor ou somente para assassiná-los e arrancar sua pele.

Normalmente, quando dizemos que um sofrimento é "necessário" para humanos, queremos dizer que não há outra saída, que é estamos numa emergência. Por exemplo, imagine que alguém nos ameace com uma arma, nesse caso a nossa reação pode ser a auto-defesa. Mas, por que com os animais é tão diferente? Mesmo



O sofrimento dos animais é mesmo necessário?

A maioria das pessoas concorda que é errado causar sofrimento "desnecessário" a um animal. Mesmo que não seja um(a) grande apreciador(a) de animais, ninguém aplaude quando vê um cão sendo chutado na rua aleatoriamente. Pelo contrário, muitas vezes a nossa reação é de repúdio.

No entanto, não imaginamos que causamos – sim – muito sofrimento aos animais, e que praticamente todo esse sofrimento é desnecessário. Por exemplo, a maioria de nós está acostumada(o) a comer carne, derivados do leite e ovos, mas o que não imaginamos é que esses produtos não são só apenas dispensáveis, como podem ser nocivos à nossa saúde e ao meio ambiente.

Usamos os animais apenas para nosso próprio benefício em tantos outros casos que seria preciso uma lista enorme para descrever cada uso, mas podemos levantar alguns deles:

- Vendemos e compramos suas vidas como se fossem meros produtos destituídos de interesses e preferências, da mesma forma que fazemos com cadeiras e roupas;
- Ignoramos sua autonomia, tirando-os de seu habitat para transformá-los em cobaias e objetos de observação;
- Forçamos sua procriação e roubamos seus filhotes para serem comercializados e nos fazerem companhia;
- Os criamos, engordamos e assassinamos para nos servirem de alimento porque gostamos do sabor ou somente para assassiná-los e arrancar sua pele.

Normalmente, quando dizemos que um sofrimento é "necessário" para humanos, queremos dizer que não há outra saída, que é estamos numa emergência. Por exemplo, imagine que alguém nos ameace com uma arma, nesse caso a nossa reação pode ser a auto-defesa. Mas, por que com os animais é tão diferente? Mesmo



sem perceber, justificamos todas as situações de sofrimento envolvendo animais como “necessárias”, só porque produzem algum benefício para nós, seres humanos. Mesmo que esse resultado seja sempre prazer, conveniência ou diversão. E o mais estranho: muitas vezes tratamos os cães como membros de nossa família, mas continuamos a explorar outros animais, como a vaca, simplesmente para nos dar leite e virar carne. Na realidade o problema é que os animais hoje são propriedade perante a lei, isto é o mesmo que dizer são objetos.

Uma boa notícia é que não precisamos esperar apenas por leis (apesar que cabe alterá-las), podemos mudar a realidade no nosso dia-a-dia, agora mesmo! A mudança se chama veganismo e significa parar de usar animais como produtos. Isso significa deixar de fazer algumas coisas, mas também significa a descoberta de muitas outras. Veganos(as) não comem carne, ovos, leite e mel, entretanto podem comer inúmeros grãos como arroz, feijão, grão de bico, lentilha, trigo sarraceno, cevada, além das hortaliças, castanhas, legumes e das riquíssimas frutas que temos em abundância no Brasil. Há também uma variedade de produtos industrializados, até sorvete e hambúrguer vegano é possível encontrar. Fora isso, o(a) vegano(a) substitui também o uso dos animais no vestuário, excluindo o couro, a pele, a lã e a seda. É importante também nunca comprar um animal e sim adotar aqueles que hoje já estão abandonados e castrá-los para quebrar o ciclo de escravidão e dependência que criamos. Ah! e se recusar de participar de eventos que usem animais como rodeios e alguns circos.

A mudança pode ser gradual, talvez uma vez por semana, duas, três até que seja possível aplicar o veganismo 24 horas por dia e nos 7 dias da semana. O Gato Negro é um pequeno grupo local que pode te ajudar nessa transição. Trabalhamos voluntariamente, sem ganhar um tostão, apenas para divulgar o veganismo e os direitos animais. Vamos tentar?

Acesse mais informações sobre veganismo e direitos animais em:
www.gato-negro.org/da

sem perceber, justificamos todas as situações de sofrimento envolvendo animais como “necessárias”, só porque produzem algum benefício para nós, seres humanos. Mesmo que esse resultado seja sempre prazer, conveniência ou diversão. E o mais estranho: muitas vezes tratamos os cães como membros de nossa família, mas continuamos a explorar outros animais, como a vaca, simplesmente para nos dar leite e virar carne. Na realidade o problema é que os animais hoje são propriedade perante a lei, isto é o mesmo que dizer são objetos.

Uma boa notícia é que não precisamos esperar apenas por leis (apesar que cabe alterá-las), podemos mudar a realidade no nosso dia-a-dia, agora mesmo! A mudança se chama veganismo e significa parar de usar animais como produtos. Isso significa deixar de fazer algumas coisas, mas também significa a descoberta de muitas outras. Veganos(as) não comem carne, ovos, leite e mel, entretanto podem comer inúmeros grãos como arroz, feijão, grão de bico, lentilha, trigo sarraceno, cevada, além das hortaliças, castanhas, legumes e das riquíssimas frutas que temos em abundância no Brasil. Há também uma variedade de produtos industrializados, até sorvete e hambúrguer vegano é possível encontrar. Fora isso, o(a) vegano(a) substitui também o uso dos animais no vestuário, excluindo o couro, a pele, a lã e a seda. É importante também nunca comprar um animal e sim adotar aqueles que hoje já estão abandonados e castrá-los para quebrar o ciclo de escravidão e dependência que criamos. Ah! e se recusar de participar de eventos que usem animais como rodeios e alguns circos.

A mudança pode ser gradual, talvez uma vez por semana, duas, três até que seja possível aplicar o veganismo 24 horas por dia e nos 7 dias da semana. O Gato Negro é um pequeno grupo local que pode te ajudar nessa transição. Trabalhamos voluntariamente, sem ganhar um tostão, apenas para divulgar o veganismo e os direitos animais. Vamos tentar?

Acesse mais informações sobre veganismo e direitos animais em:
www.gato-negro.org/da



Ou entre em contato para ajuda personalizada:
conteto@gato-negro.org
Tel. (31) 9668-1428 (das 9h às 18h)



Ou entre em contato para ajuda personalizada:
conteto@gato-negro.org
Tel. (31) 9668-1428 (das 9h às 18h)